



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

Mariana Lima da Silva

Universidade Federal do Maranhão

orcid.org/0000-0001-9577-9448

mariannalima2195@gmail.com

Monica Fontenelle Carneiro

Universidade Federal do Maranhão

orcid.org/0000-0003-0233-3450

monicafcarneiro@gmail.com

*A construção de sentido em atas da Associação
De Trabalhadores Rurais de Lago Do Junco
e Lago dos Rodrigues – AMTR: uma análise a
partir frames*

RESUMO: O conceito de frame foi introduzido por Charles Fillmore dentro da Semântica de Frames e abarca o entendimento do significado enquanto conhecimento enciclopédico, ou seja, os conhecimentos ligados às palavras e elementos como experiência e cultura, e à representação do significado da palavra (FILLMORE, 2006). Levando em consideração esse entendimento, neste artigo, buscamos descrever o processo de construção de sentido em atas a partir de uma análise pautada em frames. Para tanto, a metodologia adotada consiste na análise de um corpus formado por duas atas produzidas na quinquagésima quarta e na quinquagésima quinta Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues- AMTR. Como resultados, pudemos identificar o acionamento e o fortalecimento do frame geral GUERRA por meio de correspondências semânticas com outros frames como RESGATE, DESTRUIÇÃO CULTURAL e INIMIGO, bem como por meio de metáforas conceptuais como PALMEIRA É UMA VÍTIMA e TEMPO É INIMIGO. Finalmente, consideramos que o uso de tais frames guia o discurso das quebradeiras, estando tais usos atrelados à história de vida das quebradeiras de coco e à atividade extrativista que exercem.

Palavras-chave: Semântica de Frames; Metáforas conceptuais; Atas; Sentido; Quebradeiras de coco.

INTRODUÇÃO



O ideário da Linguística Cognitiva, pautado na relevância de aspectos mentais para além de estruturas linguísticas, situou o significado numa construção resultante da relação corpo-mente, sendo resultado das experiências sensoriais e corporais. Essa nova vertente dos estudos da linguagem extrapola o nível da literalidade defendido pelos estruturalistas e considera o significado num formato enciclopédico. Dessa forma, “as palavras são compreendidas como *frames*, construções que interligam aspectos como cultura, conhecimento de mundo, vivência, percepções, comportamento sociais, estatutos sociais convencionais etc.” (FERRAREZI, 2019, p. 52).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é descrever o processo de construção de sentido em atas da Associação de Trabalhadores Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues a partir de uma análise pautada em *frames*. Portanto, de modo específico, buscamos identificar os principais *frames* acionados nas atas; identificar as metáforas conceptuais relacionadas aos principais *frames* identificados no *corpus*; e discutir os sentidos construídos a partir dos *frames* e metáforas evocados nas atas. Por esta razão, partimos da abordagem teórica da Semântica de *frames* (FILLMORE, 2006), por acreditarmos que o significado é organizado por meio de *frames* e que estes servem como bases conceptuais para a construção de sentidos ligados a unidades lexicais presentes nas atas. Utilizamos-nos, ainda, das contribuições de Lakoff (2006a; 2010) e Duque (2015) a respeito de *frame*, discurso e cognição. Embora nosso foco seja os *frames* presentes nas atas da Associação de quebradeiras de coco de Lago do Junco, também focalizaremos nas metáforas conceptuais, já que são recursos cognitivos sob os quais os *frames* também se ancoram (LAKOFF, 2006a; DUQUE, 2015).

A Metodologia adotada consiste na análise de um *corpus* formado por duas atas produzidas na quinquagésima quarta e na quinquagésima quinta Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues - AMTR, que, conforme informações contidas no Fundo Brasilⁱ, nasce como resultado de uma busca por garantias de acesso livre e preservação dos babaçuais em 14 de maio de 1989. Com sede na cidade de



Lago dos Rodrigues, cidade localizada a cerca de 330 km da capital São Luís. Além de ter participado da aprovação da Lei Municipal Babaçu Livre – lei que garante acesso aos babaçuais seja em terras públicas ou privadas às quebradeiras de coco.

Dentre as atividades realizadas pelas associadas estão: o desenvolvimento de atividade de capacitação e de formação, em forma de grupo de estudos em torno de temáticas como gênero, empoderamento feminino, organização e participação política; defesa dos babaçuais, busca por aprovação de leis ambientais, bem como cumprimento das leis vigentes; e geração de renda através do aproveitamento do extrativismo do babaçu.

Nestas atas, olhamos sob a perspectiva da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico (BRASILEIRO, 2013), em que nos interessamos pelos principais *frames* acionados já que este é um recurso da Linguística Cognitiva importante para compreensão do texto. Assim, nestas atas, foram identificadas, a partir da sua leitura, as palavras com maior evidência semântica a respeito da ideia basilar do texto. Dessa forma, tais palavras foram selecionadas visando a identificação dos *frames* evocados.

Para tanto, este artigo estrutura-se de modo que, inicialmente apresentamos uma breve revisão da literatura a respeito dos *frames*, em seguida, apresentamos sobre a metáfora, enquanto recurso cognitivo atrelado aos *frames*, posteriormente, apresentamos os procedimentos metodológicos aqui adotados e, finalmente, a apresentamos e discutimos os dados analisados. Vale ressaltar que esta investigação se centra no entendimento de *frame* como um recurso cognitivo, responsável pela organização de “pensamentos, ideias e visões de mundo”, de modo que “novas informações só ganham sentido se forem integradas a frames construídos por meio da interação ou do discurso” (DUQUE, 2015, p. 26). Nesse ponto, portanto, acreditamos que os *frames* presentes nas atas da Associação de Quebradeiras de Coco de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues - AMTR podem evidenciar questões culturais, experiências e conhecimentos de mundo concernentes ao ambiente social e cultural desse grupo de mulheres.

SEMÂNTICA DE *FRAMES*



A semântica de *Frames* configura-se como um dos modelos teóricos da Linguística Cognitiva que tem seu surgimento por volta do final de 1970. Tal conceito foi introduzido por Charles Fillmore e defende o entendimento do significado enquanto conhecimento enciclopédico, ou seja, os conhecimentos ligados às palavras e elementos como experiência e cultura, e à representação do significado da palavra. Nessa perspectiva, Fillmore (2006, p. 373, tradução nossa), define o termo *frame* como

[...] qualquer sistema de conceitos relacionados de tal forma que para entender qualquer um deles você tem que entender toda a estrutura em que se encaixa; quando uma das coisas em tal estrutura é introduzida em um texto, ou em uma conversa, todas as outras são disponibilizadas automaticamente. Pretendo que a palavra 'frame' usada aqui seja um termo de cobertura geral para o conjunto de conceitos conhecidos de várias maneiras, na literatura sobre compreensão da linguagem natural, como 'esquema', 'script', 'cenário', 'scaf ideacional dobrar', 'modelo cognitivo' ou 'teoria popular' ⁱⁱ.

Nessa concepção de *frame*, as palavras são representações de categorias de experiência, ou seja, agrupamento de características semelhantes, em que cada categoria tem como base uma situação, alçada pelo conhecimento e pela experiência. Enfim, por *frame*, em conformidade com a visão de Fillmore (2006), temos uma gama de conhecimentos, estruturados em forma de um sistema, que tem sua organização feita a partir da esquematização da experiência, estando o significado da palavra dependente de *frames*. Nessa perspectiva, Fillmore (2006, p. 377, tradução nossa) considera também a existência de “[...] estruturas cognitivas maiores capazes de fornecer uma nova camada de noções de papel semântico em termos de que todos os domínios do vocabulário podem ser caracterizados semanticamente” ⁱⁱⁱ. Assim sendo, o autor apresenta o exemplo “EVENTO COMERCIAL”, em que um conjunto de verbos do inglês, poderiam estabelecer relações justamente pelo fato de fazerem referência à mesma cena ou evento. Dessa forma, tal evento conecta um COMPRADOR, cujo interesse estava em adquirir um bem; um VENDEDOR, interessado em vender um bem ou um produto, os próprios BENS; o DINHEIRO obtido pela venda dos bens, ou seja,



Dinheiro; que o verbo vender se concentra sobre as ações do Vendedor em relação aos Bens, causando o Comprador e o dinheiro; que o verbo pagar se concentra nas ações do comprador com respeito tanto para o Dinheiro quanto para o Vendedor, fundamentando as Mercadorias e assim por diante, com tal verbos como *gastar*, *custo*, *cobrar* e uma série de outros um pouco mais periféricos para estes^{IV} (FILLMORE, 2006, p. 378, tradução nossa).

Por esse exemplo, então, o autor apresenta que, por meio do *frame*, é possível estruturar uma cena, determinando, assim, o significado das palavras e, conseqüentemente, deixando claro como uma palavra pode ativar uma cena/moldura. Isso parece, portanto, evidenciar o próprio conceito de 'significado' em termos de função e não em termos da literalidade de modo estático.

Vale ressaltar que, o conceito de *frame* também é adotado em outras áreas, ora sob uma perspectiva mais social que cognitiva, ora voltado para o estudo discursivo-cognitivo - como as investigações de Duque (2015), ora numa proposta mais sociológica como em Van Dijk (2002). Ainda sobre esse conceito de *frame*, Duque (2015), a partir do viés cognitivo-discursivo, aponta para a existência de tipos de *frames*, apresentados, em suas palavras, como uma classificação feita com base em "possíveis perspectivas a serem adotadas numa análise do discurso baseada em *frames*" (p. 33). Nessa perspectiva, o autor apresenta sete tipos de *frames*, no entanto aqui nos ateremos em apresentar, a seguir, apenas sobre quatro dos tipos de *frames* apresentados pelo autor, uma vez que os consideramos importantes para esta análise por envolver conhecimentos contextuais, sociais e culturais, e mesmo cognitivos na construção do significado.

Tipos de *Frames* e construção do sentido

Um dos tipos de *frames* apresentado por Duque (2015), são os *frames* **conceituais básicos** – aqueles apontados na Semântica de *frames* de Fillmore e que correspondem aos *frames* que estão diretamente ligados a expressões lexicais individuais, por exemplo, a palavra 'feliz' associa-se a um estado do *frame* FELICIDADE. Segundo o autor, quanto ao aspecto de construção do sentido no discurso, quando uma simples palavra aciona *frames* completos o que ocorre são simulações mentais específicas sem, no entanto, ser necessário haver um

grande conjunto de itens e expressões lexicais. Como podemos observar no exemplo apresentado pelo autor:

Era José Dias que me convidava a fechar o ataúde. Fechamo-lo, e eu peguei numa das argolas (MACHADO DE ASSIS, 2009 [1899] p. 232) (DUQUE, 2015, p. 33)



Nesse exemplo, podemos observar o acionamento do *frame* VELÓRIO e o seu respectivo cenário, participante envolvido, roteiro, e todos os elementos a ele concernentes pelo item lexical “ataúde”, ou seja, há toda uma construção discursiva a partir dessa palavra, que permite entender que se refere a um funeral no qual os entes queridos podem fazer a honraria a “sua memória antes do sepultamento; que o fechamento do ataúde ocorre pouco antes do sepultamento; que a palavra “argolas” está associada ao referente já ativado pela palavra “ataúde” e que a ação de pegar a argola ativa o evento CORTEJO-FÚNEBRE” (*Idem Ibid.*). Nesse sentido, como explicita Fillmore (2006, p. 381, tradução nossa), “algumas palavras existem a fim de fornecer acesso ao conhecimento de tais quadros para participantes do processo de comunicação e, simultaneamente, servem para realizar uma categorização que aceita tal enquadramento”^v.

Outro tipo de *frame* apresentado por Duque (2015) são os *frames interacionais* que estão associados à comunicação, que como argumenta Fillmore (2006), tem a ver com a situação de interação entre o palestrante e o ouvinte, bem como entre o autor e o leitor. Lakoff (2006a) apresenta algumas situações que se enquadram nesse tipo de *frame*, um dos exemplos apresentados pelo autor são os *frames* concernentes ao discurso político, que revelam condutas e valores, e orientam posturas. Assim, um exemplo é a expressão REDUÇÃO DE IMPOSTOS usada por políticos em discursos oficiais e relatórios de conservadores que a evoca uma situação de resgate em que o “termo redução de impostos evoca tudo isso e muito mais. Impostos [...] são a Aflição (o Crime), proponentes de os impostos são as Causas da Aflição (os Vilões), o contribuinte é a Vítima Aflita e os proponentes de “Isenção fiscal” são os heróis que merecem os contribuintes ' gratidão”^{vi} (LAKOFF, 2006a, p. 1). Esses *frames interacionais* acabam por fazer usos de intenções e jogos de valores.

Duque (2015) também apresenta os *frames* de **domínio-específico**, que correspondem a domínios conceptuais específicos a um determinado cenário. Os exemplos apresentados pelo autor



são as palavras “assassino” e “inocente” que direcionam a uma construção determinada da justiça, havendo, nesse domínio, “uma diferença fundamental entre HOMICÍDIO-DOLOSO (matar alguém com a intenção de matar) e HOMICÍDIO-CULPOSO (matar alguém, mas sem a intenção de matar)”. Nesse domínio, “noções como INOCENTE e CULPADO são perfiladas num frame de JULGAMENTO em que pessoas podem ser inocentes mesmo que tenham matado alguém” (DUQUE, 2015, p. 36)

Outros tipos de *frames*, apresentados pelo autor supracitado, são os *frames culturais*, aqueles que são próprios de determinada cultura, sendo claro esclarecer, como aponta Duque (2015), que todos os tipos de *frames*, a exceção do Esquema-I, perpassam o aspecto cultural. Nesse contexto, podemos apontar que os *frames* também se relacionam a questão cultural, de modo a evidenciar, como aponta Fillmore (2006), a compreensão de que certas expressões perpassa o conhecimento de instituições e de práticas, como por exemplo, a expressão “café da manhã” para ser compreendida necessita-se que se recorra a certos conhecimentos, como a prática cultural de realização de três refeições diárias, em horários mais ou menos definidos e que uma destas refeições é feita no primeiro horário do dia, a posteriori de um período de sono/descanso, e ainda, que costuma consistir em um cardápio único, a depender de comunidade para comunidade.

Ora, o que podemos perceber, com base na apresentação acima, é que o acionamento de *frames*, seja ele qual for, carrega consigo conhecimentos contextuais, sociais e culturais para a construção do significado. Nesse ponto, portanto, os mecanismos responsáveis por acionar os *frames* existentes numa dada situação, revelam informações importantes sobre um discurso. Em acréscimo, torna-se necessário destacar que *frames* estabelecem entre si relações, correspondências e papéis semelhantes, de modo a caminhar para a construção de sentidos discursivos ou situacionais (LAKOFF, 2006; DUQUE, 2015).

Considerando, portanto, que as metáforas são mecanismos capazes de acionar *frames* presentes no discurso, apresentamos abaixo sobre esse recurso.

METÁFORA



Lakoff e Johnson (1980 [2002]) argumentam que a metáfora é mais que um recurso ‘extraordinário’ de uso literário, está imbricado na vida cotidiana, sendo nosso pensar e agir baseados em um sistema conceitual metafórico ordinário e que, desta forma, “a essência da metáfora é compreender e experimentar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF E JOHNSON, 1980 [2002], p. 47-48). Nesses termos, pautado em uma concepção experiencialista da linguagem, Lakoff (2006b, p. 186, tradução nossa) argumenta que “a metáfora é uma parte importante e indispensável de nossa maneira comum e convencional de conceituar o mundo, e que nosso comportamento cotidiano reflete nossa metacompreensão prática da experiência”^{vii}. A fim de compreendermos as colocações dos autores podemos observar os seguintes exemplos:

Suas ideias são imaturas.

Tu vais interromper o nascimento de minhas ideias com essa falação.

Maria deu vida àquela ideia prematura.

78

Nos exemplos (1), (2) e (3), podemos observar como ideias são tomadas em termos de um organismo, evidenciadas pela atribuição de características relativas ao nascimento e à vida, em que há um mapeamento de um domínio fonte ORGANISMO para um domínio - alvo IDEIAS, representada na metáfora conceptual IDEIAS SÃO UM ORGANISMO. Assim, como se pode verificar pelos exemplos, o que se toma como metáfora conceptual é, na verdade, uma metáfora mental, abstrata e que licencia expressões linguísticas metafóricas, estas tomadas no sentido de figura de linguagem.

As metáforas, como apresentado, são estruturas cognitivas e que, portanto, acionam/evocam *frames* presentes no discurso, como bem coloca Duque (2015). Dessa forma, “vemos um exemplo, a expressão “aliviar impostos” aciona um mapeamento metafórico em que imposto é conceptualizado como um peso porque o frame ALÍVIO foi metaforicamente mapeado com o frame TRIBUTAÇÃO” (DUQUE, 2015. p. 42), que pode ser evidenciado pelo seguinte quadro do autor,



onde é possível visualizar as correspondências entre os papéis/domínios entre os frames acionados pela metáfora IMPOSTO É DOR/AFLIÇÃO/PESO.

Quadro 1: Mapeamento metafórico IMPOSTO É DOR/AFLIÇÃO/PESO

| <i>Frame fonte</i> | <i>Frame alvo</i> |
|--------------------|----------------------------|
| DOR/AFLIÇÃO/PESO | IMPOSTO |
| VÍTIMA | CIDADÃO |
| ALÍVIO | REDUÇÃO DA TAXA DE IMPOSTO |
| BENFEITOR | GOVERNO |

Fonte: Duque (2015, p. 42)

Em síntese, os *frames*, numa proposta cognitivo-discursiva podem ser acionados tanto por palavras ou itens do léxico, como por mecanismos conceituais como as metáforas, nesse ponto, a construção do significado de um *frame* no discurso necessita que se recorra a conhecimentos contextuais, culturais e sociais (valores) para que se efetive. É, pois, nessa medida que concordamos com Lakoff (2006a) que afirma que os *frames* orientam visões de mundo.

Assim, no intuito de investigar os *frames* presentes nas Atas da Associação de quebradeiras de coco de modo a entender como se dá construção do sentido a partir desses, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos aqui adotados. Vejamos.

METODOLOGIA

A fim de caracterizarmos esta pesquisa lançamos mão do que nos diz Brasileiro (2013, p. 49), a respeito da abordagem de pesquisa qualitativa: “é aquela que se ocupa de interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Ela é descritiva e coleta os dados em forma direta”. Desse modo, partimos de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade consiste em descrever o processo de construção de sentido em ata da Associação de Trabalhadores Rurais de Lago do Junco a partir de uma análise pautada em *frames*, o que caracteriza essa pesquisa como sendo descritiva de natureza qualitativa.



Nossa análise dar-se-á, inicialmente, pela identificação das estruturas conceptuais acionadas no discurso – *frames* – a partir dos quais serão identificados os principais *frames* concernentes a esse discurso. Para isso, o *corpus* selecionado consiste em duas atas da associação. Nestas, foram identificadas, a partir da sua leitura, as palavras com maior evidência semântica a respeito da ideia basilar do texto. Dessa forma, tais palavras, inseridas no mesmo domínio do léxico, foram selecionadas visando a identificação dos *frames* evocados, além também da identificação das metáforas conceptuais presentes nas atas. Para isso, realizamos uma análise manual de nossos dados.

As atas escolhidas para esta análise foram realizadas na Assembleia Geral Ordinária da Associação, sendo escolhidas às atas da quinquagésima quarta e da quinquagésima quinta assembleia geral ocorrida nos anos de 2016 e 2017, respectivamente. Os trechos analisados foram enumerados e identificados com a inicial A (de ata) e o número da ata correspondente, também suprimimos o nome das associadas citadas nas atas, deixando apenas a inicial de cada nome citado.

Considerando que nos utilizamos da análise de atas da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais, torna-se relevante tecer algumas considerações a respeito.

ENTRE A GUERRA E O RESGATE: *frames* e metáforas conceptuais em atas da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues

Apresentamos a seguir os dados e discussões dos principais *frames* evocados nas atas analisadas, assim como as metáforas conceptuais subjacentes a esse discurso. Antes, porém, lembremos que como defende Fillmore (2006), cenas comunicativas e cenas conceptuais podem ser enquadradas de diferentes maneiras a depender do contexto em que se inserem. Dessa forma, acreditamos que os *frames* concernentes ao discurso das atas podem revelar aspectos culturais, históricos e mesmo sociais do grupo de mulheres quebradeiras de coco da Associação de Lago

e Lago dos Rodrigues.



Cabe apresentar que a ata é um tipo de documento necessário para as organizações sejam elas instituições públicas ou particulares com o objetivo de registrar reuniões. Segundo Nascimento (2012, p.118), a ata é “usada como um meio de comunicação altamente formal, cuja finalidade é relatar os assuntos mais relevantes tratados em uma reunião, assembleia ou convenção. Daí as suas várias espécies: ata de assembleia geral extraordinária, de assembleia geral ordinária etc.” Afirma o autor que a ata é um relatório detalhado dos acontecimentos/ações que se passaram em uma dada reunião, assembleia ou convenção. As atas apresentam tanto elementos de descrição como de narração e seguem uma estrutura com apresentação da data, do local, dos pontos de pautas, das assinaturas dos membros da assembleia/reunião e etc.

As atas são redigidas por quem ocupa o cargo de secretário da assembleia. No caso das atas aqui analisadas, atas da Assembleia Geral Ordinária da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues, a responsável é a secretária da Associação, no caso uma quebradeira de coco, responsável por redigir e lavrar a ata. Os cargos assumidos na associação são determinados mediante votação em assembleia que ocorre no período de dois a dois anos.

Considerando que as atas englobam o relato de diversos pontos de vista de indivíduos de uma dada comunidade e que é elaborada por alguém que pertence a esta comunidade, assinalamos a possibilidade de encontrar evidências sobre como esta comunidade conceptualiza elementos da realidade da qual fazem parte. Nesse sentido, como aponta alguns autores, como Duque (2015), Moreira e Salomão (2012) e o próprio Fillmore (2006), o acionamento de um *frame* pode ser feito através de itens e/ou expressões lexicais, como também por meio de metáforas conceptuais. Assim sendo, a partir da leitura das palavras com maior evidência semântica a respeito da ideia basilar das atas selecionadas, destacamos os seguintes resultados:

Em nossos dados, pudemos encontrar o acionamento do *frame* GUERRA que pode ser evidenciado pelos usos dos termos/itens linguísticos **conflito, enfrentar, sofreram violências, corriam risco, choravam** e etc. Tais usos criam um enquadramento em torno de algumas cenas desse *frame*



GUERRA, como a presença de um INIMIGO, a necessidade de ENFRENTAR algo ou alguém, a existência de uma VÍTIMA e de um VENCEDOR/VITORIOSO. Nesse sentido, temos a realização de correspondências de papéis semânticos entre os *frames* acionados para a construção do sentido desse cenário guerra, que como coloca Duque (2015, p. 40)

“[...]normalmente um frame se destaca de um conjunto de frames de fundo, que podem ser evocados em qualquer parte do discurso”. Assim, temos a evocação do frame VÍTIMA pelas expressões em (1) **ficavam doentes, sentir medos**; em (2) **sofreram violências, ficavam presas** e em (3) **choravam** correspondentes às mulheres (quebradeiras de coco), como podemos visualizar abaixo:

“[...] foi um tempo de muitos conflitos, as mulheres ficavam doentes só de sentir medos desses conflitos [...]” (A54)

“[...] muitas mulheres tiveram que enfrentar o machismo, inclusive dos próprios companheiros, muitas mulheres sofreram violências, algumas ficavam presas em casa e se elas falavam em sair de casa **atrás de melhorias**, os seus companheiros falavam que elas estavam atrás de macho” (A54).

“As mulheres choravam, muitas delas não tinham nem noção de seus direitos e quando saiam para uma reunião de mulheres, as mesmas **corriam o risco** do seu companheiro não deixar elas entrarem em casa” (A54).

“[...] até hoje elas tem dificuldade quando se trata de reunir as mulheres para juntas irem atrás dos seus direitos é por isso que até hoje tem mulheres sofrendo violências não mãos de seus companheiros” (A54).

Ainda a este *frame*, podemos verificar a conceptualização da palmeira como uma pessoa, evidenciada pela metáfora conceptual PALMEIRA É UMA PESSOA e de modo específico ao *frame* GUERRA, PALMEIRA É UMA VÍTIMA, como podemos observar nos achados:

“[...] como vai ficar a questão da produtividade do sabão e do sabonete se as palmeiras estavam ameaçadas, sem contar com a falta de comércio para esses produtos” (A54).



“Ela e as demais mulheres poderão contribuir com a AMTR ou se é só a juventude? Quem vai dar continuidade a permanência das palmeiras? Como vamos impedir a derrubada das palmeiras? Como fazer com os valores que estão sendo perdidos por nossas gerações?” (A54)

83

Dessa forma, a partir dos exemplos (4) e (5), podemos observar como a palmeira é conceptualizada em termos de uma pessoa, uma vítima – alguém que sofreu ameaças, alguém que pode ter sua permanência, em algum lugar, prejudicada. Essas evidências revelam, pois, a presença de uma metáfora no acionamento do *frame* em questão e permite-nos vislumbrar como as associadas (os) da AMTR concebem a sua história e sua própria ação na comunidade. Isso acaba por revelar, o que coloca Fillmore (2006, p. 384, tradução nossa), que “às vezes, uma palavra situa um evento em uma história mais ampla do que a história da narrativa em andamento”^{viii}, ou seja, a partir das palavras e expressões em destaque nos exemplos, é possível a identificação da história social das próprias quebradeiras de coco, as disputas por acesso aos babaçuais contra fazendeiros, ocorridas na década 80. A exemplo disso, podemos observar os exemplos (7) e (8), em que ao mesmo tempo que há recuperação de *frame* GUERRA na situação discursiva, há também uma situação desse evento em uma história maior, a história de vida das quebradeiras de coco, a situação social vivenciaram.

“[...] **o resgate** histórico da AMTR feito pelas companheiras foi de muita luta, mas que ainda havia muita luta pela frente [...] (A54).

“[...] quem tem que dar continuidade a essa luta é a juventude” (A54).

“[...] o sabão e o sabonete que eram frutos de toda a **luta** da associação da AMTR” (A54).

Nos trechos destacados, ainda relacionados ao *frame* GUERRA há a pressuposição da existência de um vencedor e de um perdedor por meio de evidências linguísticas que revelam a colocação das mulheres (quebradeiras de coco e sócias da AMTR) como VITORIOSAS e que em razão disso tiveram conquistas, venceram a GUERRA, como em (10) e em (11). Vejamos:



[...] Ainda hoje são as sócias fundadoras que tomam de conta da AMTR, mas que o desejo delas é que as gerações mais jovens assumissem essa causa -AMTR. A mesma fala que elas são mulheres vitoriosas, por tudo que já passaram e que conquistaram [...]" (A54)

"[...] A educação para ela era poder se identificar como de fato ela era e que foi na luta que ela conseguiram acreditar nos seus objetivos e que saber que eles eram capazes de vencer" (A54).

"[...] foi uma conquista as mulheres terem sua liberdade e só quem viveu nessa época sabe a responsabilidade que elas tem até hoje" (A54).

"[...] a mesma continua dizendo que concorda com S. quando ela disse que elas eram heroínas e que se sente honrada hoje, por tudo que viveu, sofreu e conquistou com outras mulheres" (A54).

"R. fala sobre a questão dos resgates históricos e que entre muitas conquista das mulheres teve o salário materno, a subversão do babaçu, também foi luta das mulheres [...]" (A54).

"Ivete diz que desde o dia anterior está na comunidade e estava desanimada, mas novamente se coloca a disposição da AMTR porque tudo que sabe agradece a Deus e a associação" (A55).

Na verdade, o uso desses *frames* nas atas acaba por revelar os ideais da própria associação, ao mesmo tempo em que evidencia a realidade social, histórica e cultural em que se inserem. O uso do *frame* GUERRA parece funcionar como uma forma de mostrar as novas gerações e para a própria comunidade de modo geral como foi importante e doloroso o percurso das quebradeiras de coco até chegar onde estão atualmente – mulheres que representam uma comunidade cultural forte e representativa do estado do Maranhão. Além disso, essa intenção parece mais evidente ao se considerar que a ata é feita a partir da interação entre interlocutores (no caso em questão, as mulheres sócias da AMTR). Há, portanto, a partir destes *frames* evocados, uma representação cultural e um foco nas emoções. Assim, "como os frames vêm em sistemas, uma única palavra

normalmente não ativa apenas seu quadro de definição, mas também muito do sistema em que seu quadro de definição está. Além disso, muitos circuitos de estrutura têm conexões



diretas com as regiões emocionais do cérebro. As emoções são uma parte inevitável do pensamento normal”^{ix} (LAKOFF, 2010, p. 72, tradução nossa). Dessa forma, todos esses aspectos relevantes para o acionamento de um *frame* contribuem para a construção do sentido presente nas atas, envolvendo as intenções dos próprios interlocutores da cena discursiva.

Dando seguimento à análise, em nossos dados também pudemos encontrar a realização da metáfora BOM É PRA CIMA, exemplo (16). Metáfora que também permite o acionamento do *frame* HEROI/HEROÍNA também vinculado à evocação do *frame* mais amplo GUERRA. Esta metáfora, como aponta Lakoff e Johnson (1980[2002], p. 60), “têm uma base na nossa experiência física e cultural”. Nesse caso em análise, essa conceptualização de BOM É PRA CIMA, se dá pelo conhecimento cultural que se tem de que uma boa professora é também uma “grande” professora, que, portanto, tem muito a ensinar, tendo como uma base física e social o *status* social de professora correlacionado à função da associação. Há, ainda, outra conceptualização, vinculada a esta primeira: a tomada da instituição AMTR como uma pessoa/professora. Observemos abaixo:

85

“F. C. S. também apresenta seu nome para manter a chapa dizendo que **o AMTR é a maior professora que tem**” (A55)

Na análise das atas também encontramos o registro de uma conceptualização metafórica com base em um fenômeno natural, em há uma representação mental de um inimigo (não explícito no trecho em questão), capaz de destruir a cultura das quebradeiras de coco e o espaço que conquistaram na sociedade, caso os jovens da comunidade não deem seguimento às atividades da associação, evidenciado pelo termo **tsunami**, como podemos observar nos trechos (17) e (18):

Para vocês as pessoas e a juventude não comparecerem às assembleias é por falta de convite? A mesma pergunta se alguém poderia responder pra ela, pois na sua opinião esse não era o motivo. Em seguida S. fala que D. já havia respondido e que concordava com ela, e reafirma que a falta das pessoas e jovens nas assembleias não era falta de convites. E que se essas

situação não mudar, quando um **tsunami** passar elas vão ver o que vai acontecer” (A54)

“Seu I. coloca como sugestão, a formação de uma mesa com os filhos de todas nós, para que eles fizessem um resgate de suas origens e que acredita que isso seria uma vergonha. Ronaldo lembra a fala de Sibá quando ela fala do **tsunami** e que isso o faz lembrar do MATOPIBA e que a AMTR com toda essa conseguiu alguns projetos e que a mesma precisa ter esses projetos” (A54)



No entanto, mesmo que não estando evidenciados nos trechos acima, o conhecimento e experiências socioculturais sobre quem são as quebradeiras de coco nos permite fazer algumas inferências, uma delas é que tsunami pode ser uma forma de caracterização do **tempo**, no sentido de que, o **tempo** pode ser devastador assim como um **tsunami**. Assim, o conhecimento concernente na própria tessitura textual e o conhecimento geral possibilita a evocação do *frame* DESTRUIÇÃO CULTURAL que se relaciona a outro *frame*, RESGATE, também acionado no discurso em análise, referindo-se a um resgate histórico, memorial, o que acaba por evocar o salvamento da história, dos valores da comunidade e da cultura do babaçu, como em (19).

86

“R. inicia o diálogo fazendo **um resgate** do início da AMTR, destacando a falta de educação, saúde e também a exploração comercial que existia na época” (A54)

Nesse texto, também encontramos envolto, nesse contexto, a identificação da metáfora conceptual TEMPO É INIMIGO apresentada em (20). Essa metáfora relaciona-se com os frames anteriormente identificados – DESTRUIÇÃO CULTURAL e RESGATE, ambos os *frames* conectados para construção do significado presente nas atas. Isso acaba por revelar, como aponta Ferrarezi (2019, p. 53), a definição de significado como correspondente a um “conjunto de conceitos cognitivamente construídos e bastante complexos, ‘explicativos’ do mundo”. Vejamos o exemplo (20) a

seguir:



“[...] no início da AMTR mesmo com tantas dificuldades a associação era mais unida e hoje o que se parece ser desunida e que os princípios da AMTR estão se perdendo [...]” (A54).

O que parece evidente é que a evocação do *frame* GUERRA, e de metáfora como PALMEIRA É UMA VÍTIMA está amplamente relacionado com a cultura e com a própria constituição da identidade das quebradeiras de coco. Dessa forma, se por um lado, o uso de tais *frames* guia o discurso das quebradeiras, estando o uso de tais *frames* atrelado à história de vida das quebradeiras de coco, ou nesse contexto das atas o significado das palavras **luta**, **resgate** é uma categoria de apresentação de tem forte relação com a atividade que exercem. Por outro lado, esses enquadramentos norteiam uma visão de mundo e desejos de uma comunidade de associadas em preservar sua cultura e que temem que tudo que construído acabe como evidenciado pelos usos semânticos dos termos/expressões **tsunami**, **princípios da AMTR estão se perdendo**, capazes de evocar os *frames* DESTRUIÇÃO CULTURAL, RESGATE e de possibilitar a identificação da metáfora conceptual TEMPO É INIMIGO.

87

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, tomamos como objetivos descrever o processo de construção se sentido em ata da Associação de Trabalhadores Rurais de Lago do Junco a partir de uma análise pautada em *frames*; identificar os principais *frames* evocados nas atas; identificar as metáforas conceptuais relacionadas aos principais *frames* identificados no *corpus*, e discutir os sentidos construídos a partir dos *frames* e metáforas evocados nas atas.

Pela análise realizada, pudemos identificar o acionamento do *frame* geral GUERRA, sendo esse *frame* acionado e fortalecido nas atas por meio de correspondências semânticas com outros *frames* como RESGATE, DESTRUIÇÃO CULTURAL e INIMIGO, bem como por meio de metáforas como PALMEIRA É UMA VÍTIMA e TEMPO É INIMIGO.

Nesses termos, a moldura de GUERRA engloba relações entre os papéis de *frames*, dentro dos quais existem funções: alguém que sofre/ou é impactado por algo (uma vítima),



alguém que realiza algum atentado contra alguém (um inimigo) e a necessidade de realização de uma ação de socorro (um resgate) e etc. Nas atas, como observamos, foi possível a identificação dessas molduras acionadas no discurso. Isso acaba por revelar como “todo o nosso conhecimento faz uso de frames, e cada palavra é definida por meio dos quadros que ativa neuralmente”^x e ainda, “como os frames vêm em sistemas, uma única palavra normalmente não ativa apenas seu quadro de definição, mas também muito do sistema em que seu quadro de definição está”^{xi} (LAKOFF, 2006, p. 72-73, tradução nossa).

Por fim, acreditamos que esta análise seja relevante, uma vez que possibilita verificar como o contexto interfere no acionamento de *frames* e como *frames* podem evidenciar questões históricas, culturais e até emocionais específicas de uma determinada comunidade por meio do modo que conceptualizam a sua realidade social, como foi no caso das atas aqui analisadas.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica**. São Paulo. Parábola, 2019.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In: **Cognitive linguistics: basic readings** / edited by Dirk Geeraerts. 2006, 373-400p.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. (coordenação da tradução Mara Sophia Zanotto) - Campinas, SP: Mercado de Letras, São Paulo: Educ., 2002.

LAKOFF, George. **Simple Framing**. An introduction to framing and its uses in politics. Last modified Tuesday, February 14, 2006a.

LAKOFF, George. Conceptual metaphor. The contemporary theory of metaphor. In: **Cognitive linguistics: basic readings** / edited by Dirk Geeraerts. 2006b, 373-400p.

LAKOFF, George. **Why it Matters How We Frame the Environment**, *Environmental Communication*, 4:1, 70-81, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/17524030903529749>. Acesso em:

22 de set. 2020.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. A polifonia de locutores no gênero ata: estratégia semântico-argumentativa. **Revista**



do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 8 - n. 2 - p. 112-130 - jul./dez. 2012.

VAN DIJK, Teun A. Movimentos sociais, frames e cognição: uma revisão crítica. Tradução: Leonardo Mozdzenski (Coord.), Adriano Dias de Andrade e Laura Jorge Nogueira Cavalcanti. **Revista Investigações**. Recife, v. 30, n. 2, p. 173-219, jul./dez. 2017.

Recebido em 23 de março de 2021.

Aprovado em 09 de julho de 2021.

THE CONSTRUCTION OF MEANING IN MINUTES OF THE ASSOCIATION OF RURAL WORKERS OF LAGO DO JUNCO AND LAGO DOS RODRIGUES - MA: AN ANALYSIS FROM FRAMES

89

Abstract: The concept of frame was introduced by Charles Fillmore within frame semantics and encompasses the understanding of meaning as encyclopedic knowledge, that is, knowledge related to words and elements such as experience and culture, and to the representation of the meaning of the word (FILLMORE, 2006). Taking into account this understanding, in this article, we seek to describe the construction process if felt in minutes from an analysis based on frames. Therefore, the methodology adopted consists of the analysis of a corpus formed by two minutes produced in the fiftieth and fifty-fifth Ordinary General Assembly of the Association of Rural Working Women of Lago do Junco and Lago dos Rodrigues- MA. As results, we were able to identify the activation and strengthening of the general frame GUERRA through semantic correspondence with other frames such as RESCUE, CULTURAL DESTRUCTION and ENEMY, as well as through conceptual metaphors such as PALMEIRA É Uma VÍTIMA and TEMPO É INIMIGO. Finally, we consider that the use of such frames guides the discourse of the breakers, being such uses linked to the life history of coconut breakers and the extractive activity they perform.

Keywords: Frame Semantics; Conceptual metaphors; Minutes; Sense; Coconut breakers.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO EM ATAS DA ASSOCIAÇÃO...
Afluente, UFMA/CCEL, v.6, n.19,
p. 71-90, jul./dez. 2021
ISSN 2525-3441



ⁱ Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/associacao-de-mulheres-trabalhadora-rurais-de-lago-do-junco-e-lago-dos-rodrigues-amtr-maranhao/>

ⁱⁱ Trecho original: [...] any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits; when one of the things in such a structure is introduced into a text, or into a conversation, all of the others are automatically made available. I intend the word 'frame' as used here to be a general cover term for the set of concepts variously known, in the literature on natural language understanding, as 'schema', 'script', 'scenario', 'ideational scaffolding', 'cognitive model', or 'folk theory' (FILLMORE, 2006, p. 373).

ⁱⁱⁱ Trecho original: "cognitive structures capable of providing a new layer of semantic role notions in terms of which whole domains of vocabulary could be semantically characterized" (FILLMORE, 2006, p. 377).

^{iv} Trecho original: "Using the terms of this framework, it was then possible to say that the verb buy focuses on the actions of the Buyer with respect to the Goods, backgrounding the Buyer and the Money; that the verb pay focuses on the actions of the Buyer with respect to both the Money and the Seller, backgrounding the Goods, and so on, with such verbs as spend, cost, charge, and a number of others somewhat more peripheral to these" (FILLMORE, 2006, p. 378).

^v Trecho original: "Some words exist in order to provide access to knowledge of such frames to the participants in the communication process, and simultaneously serve to perform a categorization which takes such framing for granted" (FILLMORE, 2006, p. 381).

^{vi} Trecho original: "The term *tax relief* evokes all of this and more. Taxes, in this phrase, are the Affliction (the Crime), proponents of taxes are the Causes-of Affliction (the Villains), the taxpayer is the Afflicted Victim, and the proponents of "tax relief" are the Heroes who deserve the taxpayers' gratitude" (LAKOFF, 2006, p.1).

^{vii} "Metaphor is a major and indispensable part of our ordinary, conventional way of conceptualizing the world, and that our everyday behavior reflects our metaphorical understanding of experience" (LAKOFF, 2006b, 186).

^{viii} "Sometimes a word situates an event in a history wider than the history of the ongoing narrative" (FILLMORE, 2006, p. 384).

^{ix} "And since frames come in systems, a single word typically activates not only its defining frame, but also much of the system its defining frame is in. Moreover, many frame-circuits have direct connections to the emotional regions of the brain. Emotions are an inescapable part of normal thought" (LAKOFF, 2010, p.72)

^x "All of our knowledge makes use of frames, and every word is defined through the frames it neurally activates" (LAKOFF, 2010, p. 71-72).

^{xi} "And since frames come in systems, a single word typically activates not only its defining frame, but also much of the system its defining frame is in" (LAKOFF, 2010, p. 71-72).